



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO DE UM PROJETO DE COOPERATIVISMO
JUNTO A UMA TURMA DE EJA EM ESCOLA
MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL: UMA
PROPOSTA DE GERAÇÃO DE CIDADANIA E RENDA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

JEAN LIMAS

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil
2011**

**GESTÃO DE UM PROJETO DE COOPERATIVISMO EM UMA
ESCOLA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL JUNTO A
UMA TURMA DE EJA: UMA PROPOSTA DE GERAÇÃO DE
CIDADANIA E RENDA**

por

JEAN LIMAS

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Dr^a. Maria Luiza Rodrigues Flores

Sapucaia do Sul, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**GESTÃO DE UM PROJETO DE COOPERATIVISMO JUNTO A UMA
TURMA DE EJA EM ESCOLA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL:
UMA PROPOSTA DE GERAÇÃO DE CIDADANIA E RENDA**

elaborada por
Jean Limas

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Maria Luiza Rodrigues Flores, Dr^a.
(Presidente/Orientadora)

Ana Paula da Rosa Cristino, Ms. (UFSM)

Patrícia Eltz, Ms. (PMSS)

Leocadio José Correia Ribas Lameira, Dr. (UFSM)
(Suplente)

Santa Maria, 14 de janeiro de 2011.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que se fizeram presentes durante o período de elaboração, até o momento de sua apresentação.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO DE UM PROJETO DE COOPERATIVISMO JUNTO A UMA TURMA DE EJA EM ESCOLA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL: UMA PROPOSTA DE GERAÇÃO DE CIDADANIA E RENDA

AUTOR: JEAN LIMAS

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. MARIA LUIZA RODRIGUES FLORES

Data e Local da Defesa: Sapucaia do Sul/RS, 14 de janeiro de 2011.

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida no Curso de Pós-Graduação *Lato-Sensu* em Gestão Educacional. O trabalho teve como objetivos principais “sistematizar a trajetória e analisar a implementação de um Projeto de Cooperativismo desenvolvido junto a uma turma de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito João Freitas Filho, situada no município de Sapucaia do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. Este Projeto vem sendo realizado como uma experiência pedagógica oferecida pela Escola, configurando-se em uma oportunidade de geração de trabalho, cidadania e renda para os alunos e alunas envolvidos, uma vez que os envolvidos produzem materiais que são comercializados pelo grupo. Dentre os objetivos específicos, destacam-se: investigar os interesses, motivações e expectativas de um grupo de alunos e de uma professora envolvidos no referido Projeto e verificar as possíveis repercussões da participação destes alunos no Projeto em questão em âmbito pessoal, familiar e social. A presente pesquisa se justificou tendo em vista que os dados analisados evidenciaram o envolvimento dos alunos trabalhadores no referido Projeto, desenvolvido dentro de uma perspectiva de gestão democrática, bem como sua expectativa de que esta participação amplie seus espaços de vivência da cidadania e de geração de emprego e renda. A partir da realização desta pesquisa, o texto defende a importância de que temas como cidadania, trabalho, geração de emprego e renda, sejam consideradas nos espaços de formação de profissionais da Educação de Jovens e Adultos, tendo em vista o perfil deste alunado, considerando-se a relevância destes temas para a gestão da educação escolar. A metodologia adotada foi condizente com uma pesquisa do tipo qualitativo em Educação. As técnicas de coleta de dados de campo foram: entrevista individual, realizada com oito alunos e a professora; e análise de documentos da Escola.

Palavra-chave: Gestão da Educação. Educação de Jovens e Adultos. Geração de Renda e Cidadania.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

COOPERATIVE MANAGEMENT OF A PROJECT ALONG AN EJA CLASS IN A MUNICIPAL SCHOOL IN SAPUCAIA DO SUL: A PROPOSAL OF GENERATION OF INCOME AND CITIZENSHIP

AUTHOR: JEAN LIMAS

ADVISER: Prof^a. Dr^a. MARIA LUIZA RODRIGUES FLORES

Date and Location of Defense: Sapucaia do Sul / RS, January 14th 2011.

This work presents the results of the research developed in the Post-Graduation *Lato Sensu* in Educational Management course. The main objectives of this work was "systematize the path and analyze the implementation of a Cooperative Project developed with youth and adult classes of the Elementary School João Freitas Filho, in Sapucaia do sul city on Rio Grande do Sul state. This project is being realized as a pedagogic experience offered by the School, setting up as an opportunity of work generation, citizenship and income for the involved students, once they produce materials they marketed it. Among the specific objectives, stand out this: to investigate the interests, motivations and expectations of this group of students and the teacher involved and verify the possible repercussions of the participation of this students in the personal matter, family and social life. This research justified itself by considering that the analyzed data do show the involvement of the laboring students in that project, developed under a perspective of democratic management, as well as the expectation that this participation come to enhance their experience spaces of citizenship and the generation of employment and income for them. From this research on, the text defend the importance of issues such as citizenship, work, employment generation, income and that it must be held in spaces of formation of professionals in education that work with education of Youth and Adult students, owing to the profile of this students and considering the relevancy of this issues to the educational school management. The adopted methodology was compatible with a qualitative type of research in education. The techniques of field data collection were: individual interviews realized with eight students and the teacher, and school document analysis too.

KEYWORDS: Education Management. Youth and Adults Education. Income Generation and Citizenship.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados de identificação dos participantes do Projeto.....24

Tabela 2 – Relação custo-benefício da matéria-prima e o produto final.....32

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Foto da EMEF Prefeito João Freitas Filho.....29
- Figura 2 – Foto das etiquetas confeccionadas na Escola para serem utilizadas na rotulagem das garrafas com o produto final.....29
- Figura 3 – Foto do produto final exposto no saguão da Escola.....30
- Figura 4 – Foto aproximada da rotulagem no produto final.....30

LISTA DE SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

LABIN – Laboratório de Informática

MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização

PPP – Projeto Político-pedagógico

RS – Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.1 Gestão Educacional	14
1.2 Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos	16
1.3 Educação, Trabalho e Cidadania	18
2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	21
2.1 Caminho para o desenvolvimento da investigação	21
2.2 Apresentação da Escola onde foi desenvolvida a investigação.....	22
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	31
3.1 Finalidade da escola para a vida dos alunos e alunas	32
3.2 A participação no Projeto de Cooperativismo: uma Proposta de Cidadania e Renda	33
3.3 Objetivando metas para o futuro	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	41
Apêndice A - Roteiro para entrevista dos alunos.....	43
Apêndice B - Respostas dos alunos às entrevistas.....	44
Apêndice C - Roteiro de entrevista: professora coodenedora do Projeto	47
Apêndice D - Respostas da coordenadora do Projeto às entrevistas.....	48
Apêndice E - Termo de Autorização da Escola	49
Apêndice F - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	50

APRESENTAÇÃO

Esta monografia apresenta trabalho final do Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional realizado na Universidade Federal de Santa Maria.

Apresenta e analisa resultados de uma pesquisa desenvolvida junto à (uma) Escola Municipal de Ensino Fundamental de Sapucaia do Sul, no Rio Grande do Sul, RS.

Na perspectiva de Gestão Democrática a pesquisa justifica-se através do envolvimento, participação e autonomia dos alunos trabalhadores no Projeto de Cooperativismo em uma Escola Municipal de Sapucaia do Sul junto a uma Turma de EJA: uma proposta de Geração de Renda e Cidadania, com a expectativa de que esta participação amplie seus espaços de vivência da cidadania e de geração de emprego e renda.

Este estudo tem como importância valorizar nosso alunado, convencendo-os de suas potencialidades enquanto sujeitos no meio social onde vivem, colaborando com o desenvolvimento econômico e social do grupo discente, além de resultar maior qualificação e experiência para o trabalho a esta classe trabalhadora (os alunos). O cooperativismo é um sistema considerado promissor, com perspectivas de firmar-se nas sociedades democráticas e capitalistas.

Nesse sentido se faz importante salientar de que forma a administração participativa pode ser inserida na educação. A gestão participativa proporciona ao gestor debater com seu grupo de colaboradores, como professores, coordenadores e funcionários, bem como com os alunos e seus familiares, todas as atividades e intervenções que serão aplicadas na escola, de forma a satisfazer aos interesses sociais.

Enquanto integrante da equipe gestora desta Escola na gestão 2010 (EMEF Prefeito João Freitas Filho) percebo que é de fundamental importância estar atento às necessidades da comunidade, propiciando desta forma iniciativas que venham ao encontro com os interesses das pessoas que estão neste meio escolar, não só adquirindo mas fazendo parte de um grupo de interesses que esteja aberto às possíveis trocas de conhecimentos entre grupo docente com sua formação

acadêmica e grupo discente com sua cultura considerada popular, suas experiências de vida.

A pesquisa teve como objetivos sintetizar a trajetória e analisar o desenvolvimento do Projeto de Cooperativismo Junto a uma Turma de Educação de Jovens e Adultos - EJA em Escola Municipal de Sapucaia do Sul: Uma Proposta de Geração de Cidadania e Renda, sendo sua problemática de investigação verificar as repercussões do Projeto desenvolvido pela Escola para a Comunidade Escolar.

O Projeto desenvolvido por esta Escola consiste na realização de uma experiência pedagógica que tem como objetivo oferecer a alunos EJA, uma oportunidade de geração de trabalho e renda para os estudantes das etapas iniciais da Escola.

Os objetivos específicos da pesquisa aqui apresentada foram investigar os interesses, motivações e expectativas de um grupo de alunos e de uma professora envolvidos no “Projeto de Cooperativismo junto a uma Turma de EJA em Escola Municipal de Sapucaia do Sul: uma proposta de Geração de Cidadania e Renda”, bem como as possíveis repercussões da participação destes alunos no referido Projeto para suas vidas em âmbito pessoal, familiar e social. Este Projeto é voltado à produção de cera.

Uma vez que o referido Projeto ainda se encontra em andamento, esta pesquisa analisou o recorte de tempo dentro do período de agosto a dezembro de 2010, constituindo-se em um estudo exploratório e inicial acerca da realidade investigada. Ainda com este recorte de tempo, esta pesquisa se justificou tendo em vista a relevância desta experiência para os/as estudantes da EJA, envolvidos na proposta de produção de material de higienização na perspectiva de cidadania e geração de renda.

Como referencial teórico para a realização deste estudo destaca-se três áreas onde foi necessário o aprofundamento bibliográfico: a gestão da educação (FREITAS, 2004), (PARO, 2007; 2008); a Educação de Jovens e Adultos (FREIRE, 1987; 1996), (DI PIERRO, 2001), (STRECK, REDIN, ZITKOSKI, 2008); e questões de entrelaçamento entre os temas trabalho, geração de renda e cidadania (SANTOMÉ, 1998), (FALCÃO, 2006).

O presente trabalho está assim organizado: o capítulo 1 apresenta o referencial teórico aprofundado e se encontra subdividido em três seções. Na primeira, intitulada Gestão Educacional são apresentados a qualidade do ensino

associado à função da escola e gestão da escola pública: a participação da comunidade. Na segunda seção, intitulada Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos são apresentados: Histórico da EJA no Brasil, A EJA no Município de Sapucaia do Sul e contextualização do bairro, da comunidade e da Escola. Na terceira seção, intitulada Educação, Trabalho e Cidadania é apresentado a inter relação entre os três tópicos.

O capítulo 2 diz respeito aos Encaminhamentos Metodológicos fazendo referência à metodologia qualitativa desenvolvida nesta pesquisa, descrição da Escola e seu entorno, e locais dentro do espaço escolar como: Laboratório de Aprendizagem bem como o Hall de entrada da Escola para as misturas da matéria prima em grande quantidade e armazenamento do produto final, espaços estes que foram utilizados para o desenvolvimento do Projeto, este capítulo trata também da apresentação da coleta de dados e do grupo de alunos que participou desta iniciativa.

O capítulo 3 apresenta e analisa os dados coletados, a importância da Escola para os alunos, a motivação destes alunos em participar das atividades propostas pelos professores referentes a esse Projeto analisado, bem como as expectativas dos mesmos a partir dessa participação e o trabalho docente da professora coordenadora do Projeto dentro da Escola.

O Projeto promoveu grande mobilização do grupo discente e docente da Escola, interesse por parte dos alunos em dar prosseguimento no trabalho realizado.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Gestão Educacional

Observando a prática desenvolvida dentro da Escola em questão percebe-se que esta educação está carregada de conceitos e metodologias tradicionais, a qual chamou de “educação bancária”.

De acordo com Paro (2008), a sociedade deve ser mais democrática onde a escola sintetiza-se em formar cidadãos tanto no aspecto individual como social. Devendo o homem enquanto sujeito assumir o papel de autor e portador autônomo de vontade, o social assume a necessidade de convivência livre, entendendo a liberdade como construção histórica, sabendo que essa dinâmica ocorre entre sujeitos individuais e coletivos. A formação da personalidade do educando em sua integralidade deve-se a qualidade da educação, não significa que seja aquela educação bancária que Freire (1987) abomina. A idéia é que aja uma valorização dos conteúdos, onde possa ocorrer uma contribuição para a formação integral, superando o credencialismo, onde está alocado o ensino básico.

Paro (2008), diz que é dever do Estado e que a universalização do saber é desejável do ponto de vista social, tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida da população, nesta perspectiva busca-se alternativas que ofereçam ensino fundamental de qualidade para todos os cidadãos.

Completa Paro (2008), dizendo que existe pouca probabilidade de o Estado investir esforços para a democratização do saber sem que isso envolva a sociedade civil. Dentro do espaço escolar, esta constatação aponta para a necessidade de a comunidade participar ativamente da gestão da escola para que esta ganhe autonomia em relação aos interesses dominantes que são representados pelo Estado.

Paro (2008), completa dizendo que se educação é atualização histórico-cultural, subtede-se que os componentes de formação que ela propicia ao ser humano é algo muito mais rico e mais complexo do que simples informações que serão transmitidas. Mediar esta apropriação histórica da herança cultural a que têm direito os cidadãos, traz como finalidade da educação favorecer uma vida onde o

indivíduo possa manter uma melhor convivência social tendo maior satisfação individual.

Um ambiente democrático eleva em muitas vezes a possibilidade do sucesso escolar. Neste sentido, Gadotti (2003) acrescenta dizendo que

[...] as escolas até hoje não descobriram ou não utilizaram todo seu potencial de mobilização social e sua capacidade criadora. Falta-lhes talvez uma dose de rebeldia, essencial ao ato pedagógico, para se transformarem em escolas radicalmente democráticas. (GADOTTI, 2003, p.2).

Segundo Benevides (1998):

São três os elementos interdependentes para compreender a conexão entre a educação e a democracia. Um deles é a formação intelectual e a informação, significa desenvolver a capacidade de conhecer para melhor escolher. A formação do cidadão se processa quando começamos a informar e introduzir diferentes áreas do conhecimento. O segundo elemento se trata da formação moral, está diretamente relacionada a uma didática dos valores democráticos, que são inseridos pela consciência ética, que se forma através da razão e dos sentimentos. E por último o terceiro elemento aborda a educação do comportamento, que enraíza hábitos diante dos diferentes, desde a escola primária, proporcionando o aprendizado do cooperativismo ativo, subordinando assim o interesse pessoal ao interesse geral ao bem comum. (BENEVIDES, 1998, p.167).

Segundo Paro (2007), a educação torna possível que as pessoas possam aprender a viver com maior plenitude. Com a educação é possível obter contato com o belo, com o justo e com o verdadeiro aprendendo a compreender, valorizar e admirar sua construção histórica é pela educação que se prepara para as novas produções, dos bens espirituais e materiais. Todo este contexto se dá como parte da vida, que forma e transforma a personalidade viva de cada um, sabendo que cada indivíduo não vive sozinho, sendo então preciso pensar o viver de forma social, em companhia e em relação com pessoas e grupos.

De acordo com Paro (2007):

A educação se faz também com assimilação de valores, gostos e preferências isso faz com que seja incorporado novos comportamentos associados a hábitos e posturas, desenvolvendo assim novas habilidades e aptidões, unindo crenças, convicções e expectativas. Nem sempre esses elementos são passíveis de mediação pelos tipos de testes e provas disponíveis, que teriam a função de “medir” os conhecimentos e informações, respondendo positivamente a uma questão sobre a importância da participação política ou sobre os aspectos deletérios da corrupção ou do preconceito racial, em contrapartida é desenvolver, na vida real, as convicções, as posturas e os comportamentos adequados a essas

verdades. Entendendo que a verdadeira democracia se caracteriza, pela participação ativa dos cidadãos na vida pública, considerados não apenas como “titulares de direito”, mas também como “criadores de novos direitos”, é necessário que a educação se preocupe com dotá-los das capacidades culturais exigidas para exercer essas atribuições, justificando assim a necessidade de a escola pública cuidar, de modo planejado e não apenas difuso, de uma autêntica formação de pessoas democratizadas. (PARO, 2007, p.22).

De fato a existência da escola é de grande relevância para a construção e alteração de hábitos dentro de uma sociedade, a instituição escolar proporciona perspectiva de mudar realidades, ou seja, freqüentar a escola e participar das atividades propostas pela mesma torna explícita a vontade de mudança dos discentes envolvidos neste processo de aprendizagem.

1.2 Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos

Com a questão da interdisciplinaridade percebe-se que o alunado da EJA traça metas que os diferenciam dos alunos do ensino regular o fato de terem parado algum tempo de estudar faz com que estes alunos “corram atrás do tempo perdido”. Segundo o texto “Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil”, Di Pierro (2001), a EJA já era citada em nossa Constituição de 1934, mas de fato ela vem a vigorar na década de 40, como intuito de oportunizar novas possibilidades àquela camada excluída da escola, mas que por motivos financeiros ou particulares optaram por iniciar uma nova caminhada.

Dentro de uma perspectiva Freireana, a partir da década de 70 qualquer ambiente era propício para educar, não necessariamente dentro de uma sala de aula. A educação deve estar voltada para as necessidades daquele grupo social, este alunado está em busca de reinserção na sociedade em que vive.

Freire (1996), completa:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária. (FREIRE, 1996, p.30).

Diz Vieira (2010), que nas décadas de 60 e 70, foi instaurado o Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral, direcionado a EJA, tinha como objetivo dar continuidade a alfabetização destas pessoas citadas anteriormente. Com a extinção do Mobral surge o ensino supletivo correspondente ao 1º grau, a flexibilidade desta

forma de ensino possibilitou que nosso alunado pudesse se organizar e realizar parte de seus estudos à distância, aceleração do mesmo, disponibilidade de material didático ao alunado. Alunos jovens migram para EJA, devido ao baixo desempenho no ensino regular, e com a constante cobrança do mercado de trabalho, a busca pela qualificação e condição de permanência neste local de trabalho, exige destes alunos sua permanência na EJA.

Com a virada do milênio é preciso desmistificar que o ser humano só aprende enquanto criança, idéia esta que ia contra a EJA, em razão de estarmos vivendo em um campo muito competitivo no mercado de trabalho, torna-se indispensável constante aprimoramento, obrigando o ser humano se manter-se estudando para melhor alocar-se dentro de seu grupo de trabalho. A função dos educadores dentro de uma perspectiva libertadora traz a idéia que o grupo discente deve estar mais politizado, possibilitando assim sua criticidade diante dos fatos a serem analisados, fatos estes diretamente relacionados às suas vivências, onde a construção do saber está voltada a educação popular.

Vieira (2010) diz que a EJA de Sapucaia do Sul, RS, teve início na década de 70, fazendo parte do MOBREAL. Atendia adultos não-alfabetizados, com a intenção do prosseguimento dos estudos até a 4ª série. As aulas aconteciam em escolas, igrejas, associações e casas e os professores alfabetizadores não precisavam ter formação específica.

Segundo Vieira (2010), na década de 90, inicia-se o Projeto de Alfabetização Massiva, com a finalidade de Alfabetização de Jovens e Adultos em escolas e empresas, autorizado pelo parecer o 285/94 do Conselho Estadual de Educação. Em 1996, a Rede Municipal de Ensino de Sapucaia do Sul cria o Centro Supletivo Vitória sob o decreto municipal 267/91 de 21/03/1996. Com o ensino do primeiro e segundo graus, as aulas aconteciam em uma escola central e nove escolas anexas em diferentes comunidades do município de Sapucaia do Sul, RS.

No final da década de 90 e início do ano 2000, Vieira (2010), diz que acontecem alterações nos regimentos escolares e PPP e se define o ensino supletivo como EJA – conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dando continuidade à oferta do ensino Fundamental na modalidade EJA, extinguindo-se a oferta do ensino de 2º grau. A partir de 2008, com o Ensino Fundamental, a EJA se configura como semestral, no turno da noite, denominando as etapas iniciais em I, II, III e finais com IV, V, VI e VII.

Vieira (2010), afirma que atualmente, a EJA da Rede Municipal de Ensino de Sapucaia se reorganiza e através de construções coletivas de todos os envolvidos com a EJA, propõe o ensino por Totalidades de Conhecimento reestruturando o ensino de forma global. A Rede oferece, no turno da noite, a Educação de Jovens e Adultos em nove escolas e tem aproximadamente 1500 alunos.

Segundo o PPP da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito João Freitas Filho, existe o entendimento que a Educação torna-se um processo contínuo e dinâmico assim como o ato de conhecer, compreendendo o ato de educar como processo capaz de oportunizar formas de aprender e compreender o mundo. Sendo uma ação coletiva que possibilita a formação coletiva.

Cabe ao gestor da Escola observar as necessidades do alunado, dentro de uma política pública, a educação se desenvolve em torno das dificuldades e anseios desta comunidade, possibilitar ao aluno à geração de renda unida as questões sociais. Assim os discentes permanecem mais tempo dentro da escola, não só estudando os conteúdos programáticos, mas além deles se qualificam através de projetos oferecidos na própria Escola.

1.3 Educação, Trabalho e Cidadania

Segundo Falcão (2006) existe a possibilidade de verificar que o trabalho é fundamental para a existência e desenvolvimento do ser humano, podemos considerar a solidariedade como um fator agregador e, portanto, como um discurso contra a crise de falta de perspectivas.

Falcão (2006) diz que a sociedade é movida por um capitalismo sendo individualista, mas o homem é um ser geneticamente social, precisando assim do próximo para sobreviver, pois a identidade do sujeito é produzida a partir das relações sociais.

Schneider (2003) afirma que a educação e a capacitação são indispensáveis em qualquer instituição, mas nas cooperativas elas são questão de sobrevivência. Sem essas atividades, as cooperativas são desvirtuadas ou até absorvidas pelo sistema socioeconômico e pelo processo social dominante que é a concorrência e o conflito.

A noção de emprego (FALCÃO, 2006), está relacionada ao capitalismo, quando o trabalho passou a ser assalariado. O trabalho está relacionado à

necessidade de as pessoas exercerem uma atividade e buscarem sua sobrevivência, portanto o trabalho está direcionado a tudo que o homem faz para poder sobreviver.

A vontade de vivenciar uma forma de gestão cooperativada com o próximo visualizando um objetivo em comum, a cooperação proporciona a satisfação das pessoas envolvidas nesta atividade proposta. Tendo como objetivo a realização da atividade, ficando em segundo plano a questão financeira, esta prática é realizada de forma democrática, onde todos participam sem que haja a hierarquização das funções.

Santomé (1998), diz que:

As experiências individuais nos âmbitos familiares e em todas as demais instituições das quais participamos, normalmente deixam suas marcas. A cultura, mentalidade e expectativas de qualquer pessoa são fruto de uma história vivida no seio de uma ou várias famílias, resultado de sua participação ativa dentro de grupos sociais, étnicos, de gênero, de condicionamentos geográficos, históricos, biológicos, etc. (SANTOMÉ, 1998, p. 45).

Bonamigo (2002) diz que o ser humano objetiva-se por meio do trabalho. Ao estar ligado à natureza, ao se relacionar com ela, ao produzir os seus próprios meios de subsistência, ao modificá-la e dominá-la o homem se transforma através do trabalho.

Através do trabalho o ser humano sacia suas necessidades emergentes com suas produções, sendo estas necessidades naturais. Existe uma diferenciação de indivíduo para indivíduo, mesmo estas sendo naturais cada ser humano vive em razão de seus ideais e metas pessoais, nos permitindo viver e realizar nossos desejos enquanto seres pensantes e insaciáveis.

Segundo Bonamigo (2002), em uma sociedade capitalista as relações entre seres humanos e natureza se encontram em segundo plano sendo que o objetivo principal é apenas o interesse econômico não ocorrendo à realização e a formação do homem como um ser, o trabalho impõe ao trabalhador a alienação, as relações sociais são de dominação e exploração.

Tedesco (2001) expõe:

O modelo taylorista/fordista presente nas principais economias capitalistas, pelo menos até a década de 1970, desenvolveu-se tendo como elemento central o sistema de produção em massa, baseado na padronização das tarefas dos trabalhadores, aliado à introdução de linhas de montagem que procuravam aumentar a produtividade do trabalhador. Nesse sentido, tal modelo, orientado pela automação rígida em base eletromecânica, tinha como fator determinante da busca da produtividade a redução de custos através de crescentes economias de escala, sendo que a produção em grande escala só é possível através do uso intensivo de máquinas especializadas, o que caracteriza um sistema de produção de grandes lotes de itens padronizados. (TEDESCO, 2001, p.76).

Bonamigo (2002), diz que a mudança da produção artesanal para a produção capitalista gerou grande revolução no processo produtivo. A produção individual, na qual o artesão realizava todas as tarefas necessárias até chegar ao seu produto final, quando houve a substituição pela produção coletiva, provocou uma transformação no processo de organização do trabalho, o qual se tornou social, dependendo de vários indivíduos para chegar ao produto final em um menor tempo.

A disputa entre a economia solidária e a economia capitalista existe no plano ideológico, nas diferenças percebidas nos conceitos e pressupostos de cada uma, em contrapartida na prática elas tentam conviver lado a lado no mercado de trabalho, inclusive com interações e associações como incentivos de instituições privadas que visam empreendimentos solidários normalmente percebidos em instituições Cooperativas.

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção vai tratar do tipo da pesquisa e métodos para coleta de dados, utilizados neste estudo a apresentar a descrição da Escola onde foi desenvolvida a investigação referente ao Projeto em questão.

2.1 Caminhos para o desenvolvimento da investigação

A pesquisa qualitativa tem como objetivo obter dados mais minuciosos, fornecendo assim, uma visão mais ampla dos fenômenos que deverão ser investigados.

A discussão crítica do conceito de “Metodologia Qualitativa” nos induz a pensá-las não como uma alternativa ideológica às abordagens quantitativas, mas a aprofundar o caráter do social e as dificuldades de construção do conhecimento que o apreendem de forma parcial e inacabada. As diferentes teorias que abrangem (cada uma delas) aspectos particulares e relegam outros, nos revelam o inevitável imbricamento entre conhecimento e interesse, entre condições históricas e avanço das ciências, entre identidade do pesquisador e seu objeto, e a necessidade indiscutível da crítica interna e externa na objetivação do saber. (MINAYO, 2004, p.12)

Segundo Gil (2002), o estudo de campo procura aprofundar as questões propostas, tem como foco analisar grupos de trabalho, de estudo esta pesquisa é desenvolvida através de entrevistas e observações, podendo este procedimento ser agregado a outras fontes de dados tais como documentos que dizem respeito a Escola e fotografias para ilustração do trabalho.

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, p.53)

Todas as informações colhidas nas abordagens qualitativas são analisadas de acordo com os critérios pré estabelecidos nos objetivos da pesquisa, destacando opiniões e comentários mais relevantes que foram relatados, buscando exercitar uma análise deste conteúdo, evidenciando as interpretações, repetições, ênfases e até as omissões dadas aos diferentes temas abordados pelos sujeitos que participaram da pesquisa.

2.2 Apresentação da Escola onde foi desenvolvida a investigação

A Escola foi concluída no dia 08/05/2001, o início do ano letivo ocorreu em 01- 06- 2001, a construção da Escola se fez necessária a um grande aumento da população daquela localidade (Avenida Justino Camboim, nº 505, Bairro Camboim, Sapucaia do Sul, RS), ocorrendo a inauguração em 27/03/2002.

O bairro Camboim apresenta topografia bastante irregular e possui a aparência de um bairro pobre localizado próximo ao centro da cidade.

Suas moradias representam o nível econômico das pessoas que ali residem, um dos tipos consiste de casas ou pequenos sobrados simples, mas bem construídos, aparentando um relativo conforto, são habitados pelas pessoas de melhor situação econômica. Um outro tipo de casa, agora mais numerosas, consiste de modestas casa de alvenaria, feitas com tijolos comuns ou blocos de cimento, compostas por um ou dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Estes moradores são de baixo nível econômico, foram aos poucos construindo suas casas em terrenos da prefeitura cuja posse não foi até hoje regularizada.

Baseado em uma proposta de cooperativismo o referido Projeto oportuniza geração de renda para a comunidade residente no entorno da escola. Observando a baixa perspectiva e oportunidades da população que ali reside, surge a proposta que parte da Escola junto a seus alunos da EJA, que residem nesta localidade, onde os mesmos podem se unir e manufaturar produtos que venham a ser utilizados pela própria Escola e até por outras escolas do município, que venha a gerar renda para este grupo de alunos que se encontram excluídos do mercado de trabalho, seja pela sua idade já avançada ou pela falta de qualificação exigida pelos empregadores.

As cooperativas crescem diante do mercado de trabalho, o que possibilita ganhos seja: financeiro, de qualidade de vida e de condições dignas de trabalho.

No que tange ao segmento cooperativista, percebe-se que, no bojo desse aumento significativo do número de desempregados, as cooperativas de trabalho foram um dos segmentos do cooperativismo brasileiro que mais cresceram e nos setores mais diversos da economia: processamento de dados, hotelaria, construção civil, transportes, engenharia, mão-de-obra rural, entre outros. (TEDESCO, 2001, p.81).

Este Projeto que tem em sua perspectiva gerar renda e cidadania em uma proposta de cooperativismo onde os alunos que ali estudam "gritam" por socorro,

havendo a possibilidade deste Projeto gerar renda extra para aqueles alunos que esperam por uma oportunidade, quem vai a escola procura algo, estes alunos parecem estar a procura de estabilidade social, descobrir-se cidadãos.

Por ser um grupo discente diferenciado das demais escolas do município de Sapucaia do Sul, RS, em razão de estarem desempregados, vivendo de “bicos” ou favores, desacreditados de seus potenciais, em sua maioria com idades avançadas para o mercado de trabalho, essa realidade em que se encontram os alunos possibilitou que fosse criado o Projeto, pelo gestor da Escola, os discentes apresentaram-se interessados e dispostos a participar tornando assim possível esta iniciativa de cooperativismo dentro do espaço Escolar.

Zabala (2002), afirma que:

Participar ativamente da transformação da sociedade, o que significa compreendê-la, avaliá-la e intervir nela, de maneira crítica e responsável, com o objetivo de que seja cada vez mais justa solidária e democrática. (ZABALA, 2002, p. 53).

O envolvimento destes alunos com a cooperativa possibilita que os mesmos modifiquem seu espaço social suas vidas, alterando hábitos e atitudes na própria comunidade que residem, valorizando e cuidando os espaços que transitam escola, ruas, residências, etc, em razão de estes meios terem se tornado sua fonte de renda.

São oito alunos da EJA que fazem parte do Projeto que produz cera, com a finalidade de geração de renda para estas pessoas que são carentes e estão desempregadas. Os nomes que serão mencionados no decorrer do trabalho são fictícios, com o propósito de preservar a identidade dos sujeitos.

Tabela 1 - Dados de identificação dos participantes do Projeto.

NOME	SEXO	IDADE	TURMA
MARIA	FEMININO	39 ANOS	ETAPA II
CARMEM	FEMININO	54 ANOS	ETAPA II
LÚCIA	FEMININO	45 ANOS	ETAPA II
PAULO	MASCULINO	61 ANOS	ETAPA II
JOÃO	MASCULINO	35 ANOS	ETAPA II
MARLI	FEMININO	52 ANOS	ETAPA II
VILMA	FEMININO	44 ANOS	ETAPA II
ADÃO	MASCULINO	48 ANOS	ETAPA II

A tabela evidencia de forma esquemática quão diferenciado são nossos alunos em relação às outras escolas do Município, em relação à faixa etária, explicitando a importância deste Projeto na vida dos alunos.

Este projeto tem como meta possibilitar a estes alunos condições dignas de viverem como cidadãos no meio em que estão inseridos, estando esta proposta fundada em uma perspectiva de cooperativismo.

Grande parte dos alunos presta serviço ao município de Sapucaia do Sul, RS, limpando ruas por sacolas econômicas, não se caracterizando como emprego fixo.

Freire (1987), diz que:

A educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação. (FREIRE, 1987, p.84).

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas individuais, com o auxílio de um gravador, onde se seguiu um roteiro de quatro perguntas, elaboradas para oito alunos que frequentam a EJA, estas entrevistas foram feitas na Escola no intervalo após a janta, com o auxílio de um gravador o relato dos alunos foi transcrito na íntegra (apêndice B).

Os dados foram analisados de acordo com seu conteúdo, organizados a partir das questões do instrumento, cada resposta foi utilizada como fonte, para que fosse

possível demonstrar através de dados estatísticos, os depoimentos dos alunos que estão participando do Projeto de Cooperativismo que visa Geração de Cidadania e Renda.

O PPP da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito João Freitas Filho, diz que esta instituição visa realizar um trabalho consciente, participativo e democrático a fim de oportunizar à comunidade escolar condições que venham a favorecer a vivência de situações que lhes permitam posicionar-se criticamente diante da realidade comprometendo-se com a aprendizagem.

Redin (2008), completa:

A alegria e a esperança fazem parte da natureza humana exatamente por ser o homem um ser inacabado em constante construção como indivíduo e como história com os outros e com o mundo, história como possibilidade. (REDIN, 2008, p.31).

O Projeto está sendo desenvolvido junto aos conteúdos regularmente trabalhados na Escola, onde a professora é responsável pelos conteúdos interdisciplinares na sala de aula, envolvendo os alunos em temas transversais ligados à cidadania, valorização, descoberta de potencialidades, resgatando este aluno, inserindo-o em seu meio como cidadão participativo e valioso.

Sabendo que a proposta da Educação de Jovens e Adultos é possibilitar esta inserção social, porque estes alunos após muitos anos resolveram voltar aos estudos, sabendo-se que este retorno se torna cada vez mais difícil com o passar dos anos.

Em relação ao fato dos alunos estarem participando ativamente das atividades propostas pela Escola, estarem inseridos em um ambiente onde as tomadas de decisões partem do coletivo, torna possível se posicionarem de forma crítica, a favor ou contra qualquer atitude que seja tomada neste espaço democrático.

Freitas (2004) completa:

A construção de uma escola cuja identidade seja democrática, não se faz por decreto; a identidade da escola se institui na correlação de forças de identidade de seus educadores. A qualidade da gestão democrática da escola está diretamente relacionada à identidade dos educadores progressistas que lutam pela sua construção. Nesse sentido, a formação permanente na escola assume grande relevância no que diz respeito à viabilização desta possibilidade. É o que justifica ampliar a compreensão

acerca de suas relações com o processo de conscientização e a reinvenção da escola. (FREITAS, 2004).

Tornou-se viável a produção material de higienização, a cera, a partir da possibilidade das dependências da Escola que não eram ocupadas no período da noite, unindo isto ao interesse da professora coordenadora do Projeto, e o envolvimento dos alunos com a proposta. Muitos destes alunos estão iniciando sua alfabetização e o fato de estarem trabalhando a questão prática, o trabalho braçal valoriza sua presença nesta Instituição, o fato de estar produzindo algo que ajuda na harmonização do ambiente, assim entendendo que são úteis e necessários para este lugar.

A EJA foi criada nesta Escola como um projeto, devido a solicitação da comunidade que precisava e queria estudar, como são alunos, em sua grande maioria, com longas histórias de vida, devido a idade, e em razão de suas tarefas do lar para com seus companheiros(as), no período da noite, as aulas são ministradas em horário diferenciado.

A Escola é composta por três pavimentos, ginásio, pracinha para educação infantil, grande espaço físico em seu pátio para atividades ligadas a motricidade, atendendo hoje em seus três turnos 865 alunos.

No turno da manhã atende 16 turmas que vão da educação infantil até o 5º ano, no turno da tarde também atende a 16 turmas compreendendo alunos do 6º ano à 8ª série e no turno da noite atende alunos da EJA, três turmas Etapa I, II, III, ocorrendo como um projeto, atendendo alunos com mais idade, que se diferencia das demais escolas do Município de Sapucaia do Sul, o horário de funcionamento ocorre das 17h30min às 20h30min com alunos, restando o horário das 20h30min às 21h30min para reuniões pedagógicas e administrativas.

O prédio da Escola é de alvenaria e está em bom estado de conservação. Está dividido em dois pavimentos. No térreo encontramos a Secretaria (Sala da Direção), Refeitório (despensa e cozinha), Sala dos Professores, duas Salas de Aula, Sala de Educação Infantil, Banheiros Masculino e Feminino e Laboratório de Aprendizagem.

No primeiro pavimento temos a Sala de Informática, Laboratório de Ciências, Sala de Educação Infantil, Sala de Auxiliar de Disciplina, Sala de Leitura, Sala da

Supervisão Escolar e Orientação Educacional, quatro Salas de Aula e dois Banheiros um Masculino e outro Feminino.

No segundo pavimento encontramos oito Salas de Aula, Sala das Auxiliares Municipais e a Sala de Vídeo. O pátio é amplo tendo uma das partes calçadas; há um Ginásio com Churrasqueira e Bar que é utilizado para as atividades de Recreação e Educação Física durante o período de aula e pela comunidade à noite. Conta também com uma Pracinha para utilização da Educação Infantil, 1º, 2º e 3º anos.

A Escola dispõe de recursos materiais diversificados e em quantidade satisfatória. Há para os professores e alunos, todo o tipo de material de expediente necessário para o desenvolvimento de atividades diversificadas e contamos ainda com os recursos de retro projetor, rádios com CD, televisão, DVD, vídeo cassete, máquina fotográfica e data show.

A Escola conta com uma Sala de Leitura que se constitui em centro de estudo, consulta e leitura para a comunidade escolar e tem como responsável um professor. Espaço que objetiva estimular, incentivar e possibilitar acesso à leitura para todos os membros da escola e da comunidade. Além do atendimento geral aos alunos, a professora desenvolve o *Projeto*: produção escrita aos alunos de 4º e 5º anos.

O Laboratório de Informática (LABIN) constitui-se de sala informatizada e tem como responsável um professor. Neste laboratório as crianças são atendidas com um projeto lúdico para iniciação à informática para os anos iniciais e de digitação para os 4º e 5º anos. É mais um serviço de apoio pedagógico para todos os alunos, pois nele os alunos entram em contato com a tecnologia e a modernidade. Pode ser utilizado nas diversas disciplinas com atividades extras, para fixação de conteúdos, e é também, mais uma alternativa para atingir os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A Associação de Pais e Mestres tem como objetivo integrar Escola – Família – Comunidade a fim de prestar assistência ao aluno em todas as modalidades.

O Laboratório de Ciências visa incentivar o trabalho de pesquisa e investigação utilizando-se de ambiente e materiais específicos, bem como estabelecer relação entre o teórico e o prático.

A Escola conta com um Laboratório de Aprendizagem que funciona no contra turno do aluno com o objetivo de sanar suas dificuldades com a utilização de material lúdico.

Tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social. O regime escolar é anual e segue normas gerais emitidas pela Mantenedora.

A Avaliação exerce função diagnóstica, contínua, cumulativa do desempenho do aluno, sem finalidade de promoção, sendo estes resultados expressos por intermédio de parecer descritivo para os anos iniciais do ensino fundamental, e o regime de notas para os anos e séries finais do ensino fundamental.

O Ensino Fundamental de oito anos de duração, seriado encontra-se em fase de extinção progressiva.

O Ensino Fundamental de nove anos de duração encontra-se em fase de implantação progressiva e está organizado em anos iniciais com duração de 5 anos (1º ao 5º ano) e anos finais com duração de 4 anos (6º ao 9º ano).

Existe uma relação de carinho, respeito e zelo dos alunos para com a Escola, comparecem em outros horários, não sendo aquele momento letivo, à noite retornam à Escola para irem ao ginásio com o intuito de assistir jogos ou até mesmo para jogar, este espaço da Escola no período da noite está locado. Dentro dos portões da Escola não há: agressões físicas entre alunos, casos de depredação, desacato a professores, realmente os alunos gostam do atrativo “Escola”, inserida na comunidade.

A EJA da EMEF Prefeito João Freitas Filho está organizada de forma a suprir somente os anos iniciais do ensino fundamental, são três turmas onde a Etapa I, está associada à alfabetização, Etapa II faz referência ao segundo ano do ensino fundamental, onde os alunos já escrevem, calculam, interpretam e a Etapa III complementa esta primeira etapa da aprendizagem onde os alunos estão lendo, escrevendo e desenvolvendo raciocínios lógicos com mais segurança.

Figura 1 – Foto da EMEF Prefeito João Freitas Filho.



Avenida Justino Camboim, 505 – 34525938.

Figura 2 – Foto das etiquetas confeccionadas na Escola para serem utilizadas na rotulagem das garrafas com o produto final.

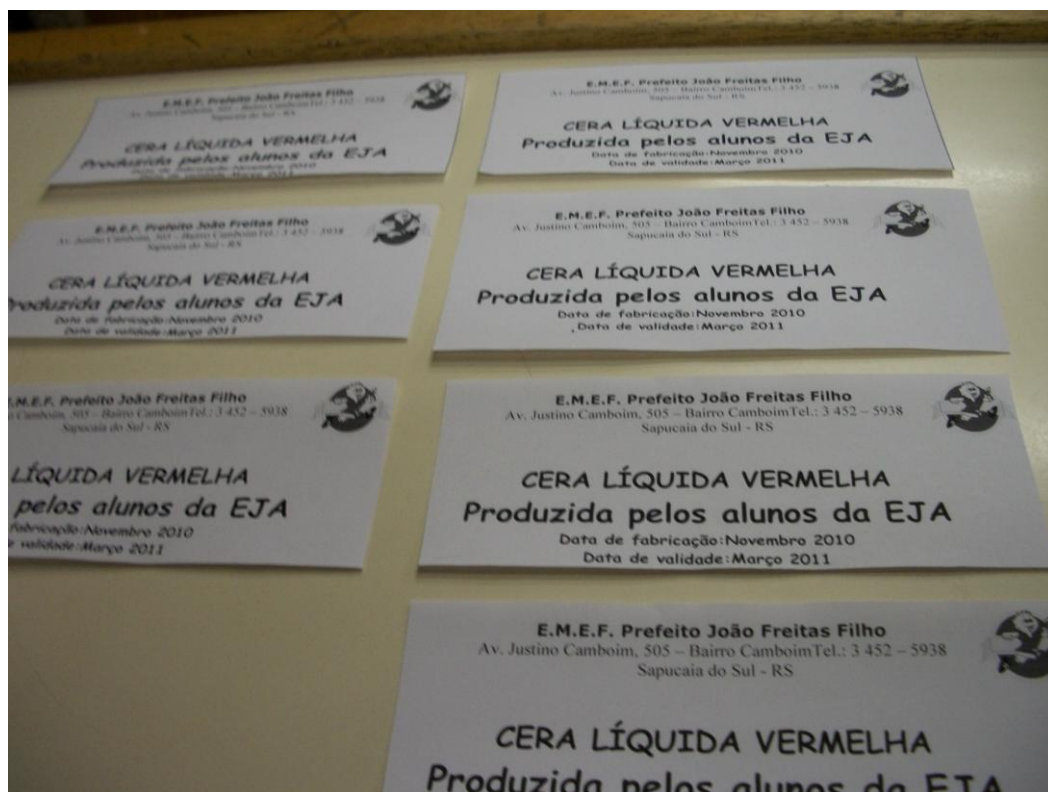


Figura 3 – Foto do produto final exposto no saguão da Escola.



Figura 4 – Foto aproximada da rotulagem no produto final.



3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados no campo serão aqui apresentados a partir das próprias questões que foram feitas aos entrevistados. Dessa forma, seguem-se três seções, onde são discutidas questões relacionadas, aos objetivos de cada aluno, a função da Escola associada ao ser em constante movimento de interação com o meio em que vive.

Utilizando materiais como colher grande de plástico, baldes, bacias para a mistura dos produtos, espaço adequado dentro da escola, equipamento de proteção aos alunos, como aventais, toucas, impossibilitando danos as suas vestimentas.

A professora que colaborou com este Projeto é concursada no Município de Sapucaia do Sul para o cargo de séries/anos iniciais - Ensino Médio, Magistério, com graduação em andamento no Curso de Pedagogia. Atua como professora no Município há doze anos e há quatro anos leciona na Escola na modalidade EJA.

Esta professora iniciou o Projeto de produção de cera com oito alunos, cujos nomes utilizados são fictícios, os quais tiveram as funções de manusear os produtos, misturarem os ingredientes, adicionando o fixador butil em água, diluindo o corante vermelho em água morna para chegar à tonalidade desejada, por fim acrescentar o aromatizante, condicionando o produto em garrafas para o consumo.

Esse processo foi lento, e os alunos manusearam com paciência os produtos. A produção de etiquetas se faz necessário para melhor identificação e comercialização do produto final.

A mistura inicial dos produtos foi desenvolvida no Laboratório de Ciências, em bancadas apropriadas, o armazenamento final se deu em um espaço aberto, no saguão da Escola, onde foi estendida uma lona, e folhas de jornais, para que não ocorressem acidentes, do tipo derramamento de cera no chão.

Tabela 2 - Relação custo-benefício da matéria-prima e o produto final.

INGREDIENTES	VALORES (R\$)
FIXADOR BUTIL (CINCO LITROS)	R\$ 50,00
CORANTE VERMELHO (100 ML)	R\$ 10,00
AROMATIZANTE (250 ML)	R\$ 12,50
TOTAL	R\$ 72,50

Com esta quantidade de matéria prima é possível produzir oitenta litros de cera, sendo comercializado o litro por R\$ 1,25 gerando um ganho bruto de R\$ 100,00 e um ganho líquido de R\$ 28,00 para Cooperativa.

3.1 Finalidade da escola para a vida dos alunos e alunas

Nesta seção, serão analisadas as respostas que os alunos deram à questão:

“O que o(a) fez voltar a estudar e suas expectativas em relação ao Projeto de Cooperativismo, Geração de Cidadania e Renda?”

Uma das alunas, assim respondeu à questão:

“Muita coisa, eu consigo ler as coisas que eu não lia antes, aprendo a fazer coisas diferentes, conheço amigos, eu não escrevia e não lia nada agora eu consigo ler e escrever as coisas”.

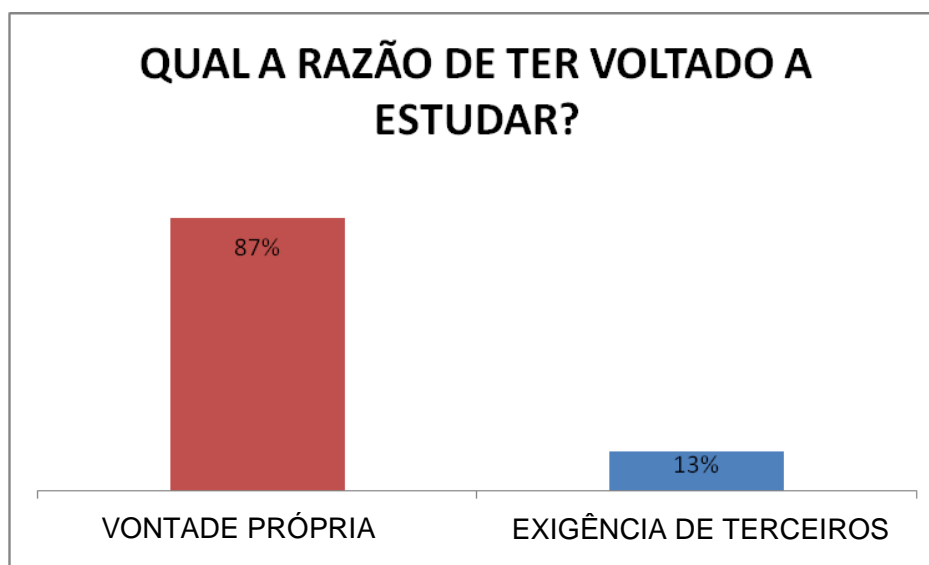
A resposta desta aluna nos remete a uma reflexão sobre a importância da escola na vida de uma pessoa e as transformações que podem resultar desta oportunidade para alunos que não tiveram acesso à escolaridade inicial na idade própria. Assim como ela, outro aluno, também destaca a necessidade de estar estudando para se manter empregado, exigência da empresa.

Freitas (2004) diz que o desafio de reinvenção da escola a partir de inéditos-viáveis que rompam a institucionalidade das práticas excludentes e operacionalizem sua democratização, exige a elevação do nível de consciência da práxis educativa na direção de uma consciência crítico-democrática.

Já a professora que coordena este Projeto na Escola, chama a atenção em sua fala para o seguinte aspecto:

“Com muito otimismo quero “abraçar” junto à escola esta proposta, se aqui estou é porque sou capaz, tenho credibilidade perante a direção, confia em meu trabalho e no sucesso do projeto, o professor é um eterno sonhador, mas que deve idealizar grande parte de seus sonhos, trabalhar projetos nos deixa mais “solta”,

para produzirmos, não ficando “amarrada” a uma série de conteúdos programáticos, o prático, o lúdico proporciona ao aluno momentos de prazer”.



Voltado para estes dados percebe-se que a maioria dos alunos retornou aos estudos por achar necessário, dispostos a ampliar seus conhecimentos, com exceção de um aluno que retornou em razão da exigência da empresa onde trabalha.

3.2 A participação no Projeto de Cooperativismo: uma Proposta de Cidadania e Renda

Nesta seção, serão analisadas as respostas que os alunos deram à questão: “O que o (a) leva a participar deste Projeto?”

Um dos alunos assim respondeu:

“Ter um emprego como outras pessoas que conheço”.

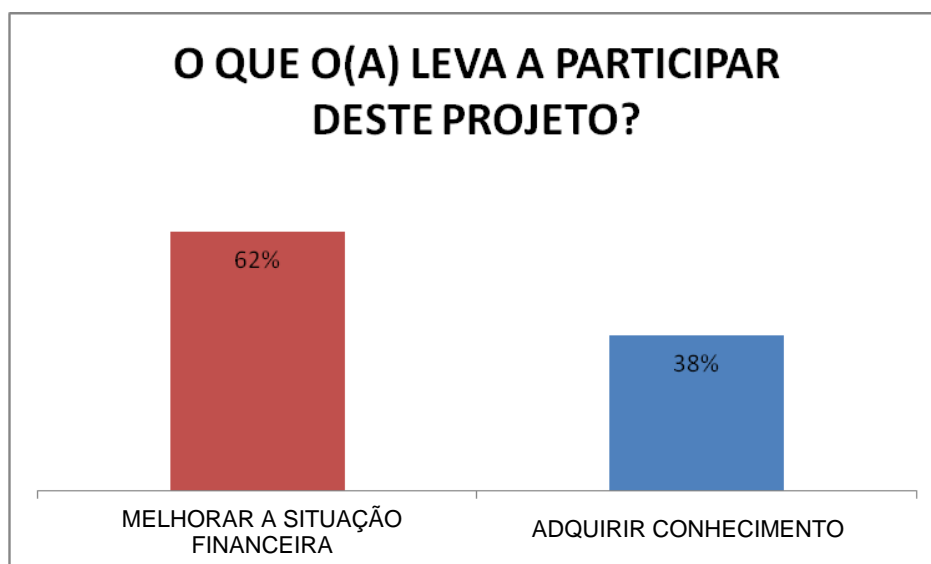
Tedesco (2001), diz:

A taxa de desemprego mostra a dificuldade da economia em prover ocupação para os indivíduos que desejam trabalhar. Especificamente, ela quantifica as pessoas que estão em condições de trabalhar, mas que, por algum motivo, não conseguem contribuir produtivamente, bem como obter uma remuneração. O comportamento dessa variável ao longo do tempo mostra as flutuações da atividade econômica, sendo um importante indicador para as autoridades governamentais implementarem políticas públicas de emprego objetivando sua redução no curto prazo. (TEDESCO, 2001, p. 128).

O fato de estar disposto a participar do Projeto em questão, traz a tona sua vontade de modificar sua atual situação, o fato de estar produzindo um produto de higienização (no caso a cera) na Escola podendo significar aumento em seus recursos financeiros.

A professora que coordena o Projeto na Escola diz:

“Em primeiro lugar gosto deste alunado, é um trabalho que me realiza enquanto profissional, vivenciar as angústias, os prazeres e as conquistas, interagir, fazer a diferença nas vidas desses alunos, me faz feliz. O trabalho com projetos te faz experimentar outros “sabores”, proporcionar momentos em que estes alunos podem produzir, colaborando não só em sua renda pessoal e sim se sentindo útil para a escola também para a comunidade”.



Fica claro que o fato de participarem do Projeto em questão está diretamente associado ao seu custo benefício, grande parte dos alunos quer melhorar suas condições de vida, o Projeto possibilita remuneração.

“O que entende por Cooperativismo?”

Um dos alunos assim respondeu:

Um lugar onde as pessoas trabalham”.

Completando a fala desse aluno, Bonamigo (2002), diz:

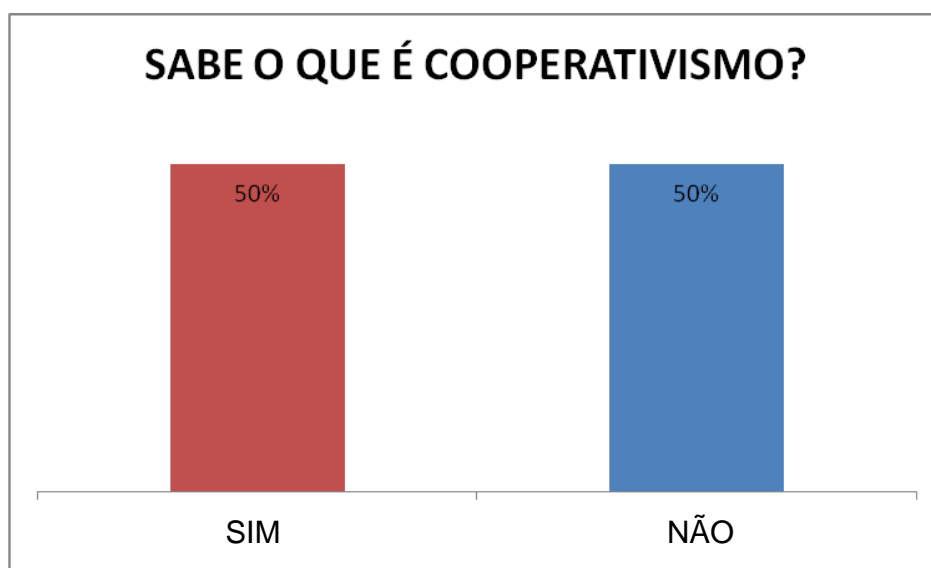
As características atuais da gestão do capital, por suas próprias contradições, impulsiona sujeitos e movimentos sociais a buscarem formas alternativas de reprodução da vida social. Surgem, por isso, como

alternativas de enfrentamento às necessidades imediatas das classes trabalhadoras. Entretanto, expressam, de uma forma ou de outra, uma contraposição concreta ao domínio das relações capitalistas, seja no nível da resistência, seja da construção de algo para além dessas relações. É nesse contexto que se encontram as cooperativas, com todas as suas variantes e contradições. (BONAMIGO, 2002, p. 63).

Mesmo não tendo conhecimento amplo do sentido da palavra “Cooperativismo”, os alunos apresentam conhecimentos prévios, provenientes da educação popular.

Schneider (2003), fala que:

A comunidade e as cooperativas podem motivar as pessoas em prol da integração institucional, ao participar ativamente no diagnóstico, no planejamento, na execução, no controle, na avaliação do processo global de desenvolvimento. O planejamento participativo não se restringe à mera consulta, mas deve ser um planejamento de base comunitária, onde o maior número possível de pessoas participem, e em todas as etapas do planejamento. (SCHNEIDER, 2003, p. 33).



Esta pergunta em questão ficou bem dividida, quatro alunos não têm idéia do que seja cooperativismo, os outros quatro alunos têm uma noção bem fragmentada, no sentido de que se trata de um trabalho, podendo este gerar lucro.

Mesmo sendo uma atividade nova em âmbito escolar para estes alunos, existe o entendimento por parte deles que são iniciativas que a Escola propõem que tem como objetivo qualificar sua educação objetivando melhor qualidade de vida para os mesmos.

3.3 Objetivando metas para o futuro

Nesta seção, serão analisadas as respostas que os alunos deram à questão:

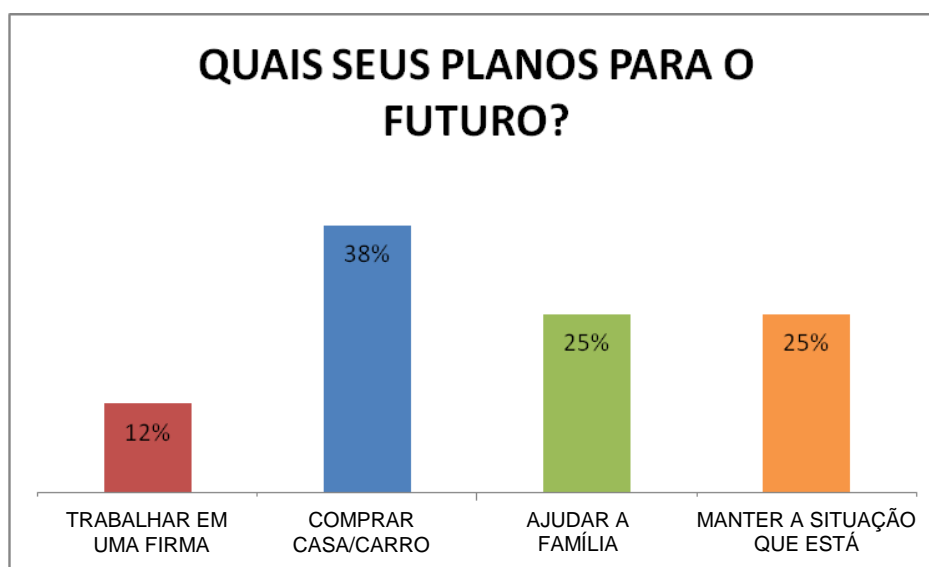
“Quais os seus objetivos de vida enquanto indivíduo em crescimento pessoal e social no meio em que vive?”

Uma das alunas assim respondeu:

“Quero trabalhar em outra coisa ajudar minha família, comprar minha casa”.

O relato da aluna traz grande expectativa em relação ao Projeto proposto, à vontade de melhorar tanto como pessoa e socialmente frente à sociedade que vive é um objetivo uma meta a alcançar, ficando claro que a escola tem papel fundamental neste crescimento, cabendo a escola propor de forma eficaz iniciativas que propicie esta mudança possibilitando ao alunado “caminhos” que fomentam seu sucesso.

O fato de estarmos em constante transformação, faz com que procuremos novas atividades para que possamos estar em constante processo de crescimento. Vivemos em uma constante busca, prezamos pela qualidade de vida, o trabalho possibilita o crescimento profissional e pessoal, somos seres inquietos, ultrapassar metas estimula a contínua e incessante ascensão enquanto ser em desenvolvimento.



Nesta questão os alunos ficaram divididos em suas respostas, mas observando os três primeiros gráficos, nota-se que o foco de seu aprendizado visa

estar melhor, no sentido social, melhorar não só sua situação financeira, mas ajudar as pessoas de seu entorno.

Zabala (2002), afirma que:

A finalidade principal da educação consiste no pleno desenvolvimento do ser humano em sua dimensão social. A função da educação deve dirigir-se ao desenvolvimento contínuo da pessoa e da sociedade como uma via, certamente entre outras, mas mais do que outras, a serviço de um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, para fazer retroceder a pobreza, a exclusão, as incompreensões, as opressões, as guerras. (ZABALA, 2002, p.54).

A perspectiva dos alunos em relação aos estudos, à dedicação na produção da cera está diretamente relacionado à aquisição de bens, o alunado que participou das entrevistas tem como meta de vida comprar sua casa própria, seu carro, essa visão capitalista de mundo globalizado, força o ser humano a pensar e agir dessa forma.

Segundo Zabala (2002), a educação deve estar voltada para as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia que o meio social (sociedade) nos proporciona, completa dizendo:

O sistema educativo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa para dar resposta aos problemas que a vida em sociedade coloca, os conteúdos escolares devem ser selecionados com critérios que respondam a tais exigências, o que comporta uma organização que depende mais da potencialidade explicativa de contextos globais do que a que vem determinada por modelos parciais em disciplinas. (ZABALA, 2002, p. 35).

Diante de tantos obstáculos a serem ultrapassados pelo aluno em sua caminhada escolar, cabe à escola enquanto instituição formadora de opiniões, estar atenta as reais necessidades dos alunos, cabendo ao gestor junto à sua equipe de trabalho possibilitar meios, oportunizar atividades que envolvam os interesses dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi de grande valia para o pesquisador este trabalho desenvolvido na Escola em questão, muito se aprendeu com as vivências de nossos alunos, realmente educar é uma troca mútua, se ensina, mas muito se aprende com a cultura popular: valores, determinação (no sentido de trabalhar para alcançar metas). Fez-se necessário para o desenvolvimento desse Projeto envolvimento de ambas as partes, professores e alunos com dedicação, comprometimento e ética.

A pesquisa aqui apresentada teve como objetivo sistematizar a trajetória e analisar a implementação de um Projeto de Cooperativismo desenvolvido junto a uma turma de EJA investigando os interesses, motivações e expectativas de um grupo de alunos e de uma professora, envolvidos no referido Projeto, verificando as possíveis repercussões da participação destes alunos em âmbito pessoal, familiar e social.

Tratou-se de um trabalho minucioso onde os dados obtidos foram analisados, cuidadosamente o que exigiu paciência e atenção na organização destas informações fornecidas pelo grupo discente através de uma entrevista feita a este alunado e a professora que se fez presente neste Projeto, sendo possível entender as lutas diárias que nossos alunos travam contra a sociedade, que os exclui através da falta de emprego, precisando os mesmos desenvolverem técnicas de sobrevivência para continuar vivendo de forma honesta. O fato de trabalharem de Sol-a-Sol, sendo pessoas de idade, traz certa indignação aos olhos do gestor. De certa forma intensifica nosso trabalho, nos fortalece na luta por igualdade entre as pessoas, de promover iniciativas que venham ao encontro dos interesses da comunidade, onde pessoas de segmentos diferenciados do entorno e de dentro da Escola, podem decidir de que forma as atividades e as propostas de projetos podem ser desenvolvidos no espaço escolar.

Quando se busca um entendimento da real finalidade da escola entende-se que o aluno ao passar muitos anos sem estudar ao retornar a este ambiente traz dificuldades muito particulares. O gestor, nesse sentido deve compreender a história de vida deste estudante, com iniciativas que promovam a autonomia e a cidadania destes sujeitos.

O entendimento que se tem da escola é que ela funciona como um espaço formador na construção do homem e da sociedade, procurando voltar-se para as carências básicas, seja da escola, seja da comunidade. Os alunos são seres diferenciados que buscam saberes mais elaborados, são críticos, reflexivos e questionadores.

O gestor deve possibilitar dentro do espaço escolar uma educação fundamentada no trabalho dos docentes e discentes com o objetivo de contribuir com o trabalho coletivo interdisciplinar, concebendo o indivíduo como ser histórico, autônomo e livre, numa vivência solidária.

Percebe-se que é de grande valia a gestão democrática em uma escola pública, pois a partir do momento em que o indivíduo se auto-afirma em sua sociedade e atua com sabedoria, poderá conviver no meio coletivo administrando de forma a influenciar também todos os que naquele meio (escola) fazem parte. Faz-se necessário à clareza da responsabilidade pôr parte do gestor, tendo a consciência da dificuldade de administrar e organizar uma escola, a partir de um trabalho pautado na construção conjunta, o que não é tão simples assim.

Através da pesquisa realizada, perceberam-se quesitos que devem ser valorizados na função de gestor escolar. A prática e a metodologia de trabalho que a equipe diretiva adota, juntamente com o grupo docente, definem a diretriz a ser seguida pela Escola.

Os envolvidos no processo de pesquisa demonstraram grande interesse na iniciativa proposta pela Escola, isso possibilitou que o trabalho fosse realizado com sucesso durante seu período de pesquisa, possibilitando assim ter continuidade no espaço escolar, envolvendo estes alunos que fizeram parte da pesquisa, e ampliando a oportunidade de trabalhar em uma organização de cooperativismo a outros alunos que queiram aderir a esta iniciativa.

Acreditando ser possível desenvolver um trabalho de forma democrática, onde não só direção e professores tenham tomadas de decisões no espaço escolar, mas alunos e a comunidade participem destes momentos de decidir o que é melhor para as pessoas que ali estão, sendo assim iniciativas como esta de cooperativismo, onde ter iniciativa, unir forças e ideais para o bem comum, a todos que queiram participar destas atividades propostas pela Escola.

Esta visão de gestão democrática tornou-se mais clara aos meus olhos ao desenrolar do Projeto de Cooperativismo com objetivo de geração de cidadania e

renda, pensar em conjunto é mais produtivo, em relação ao propósito a ser alcançado, “o caminho fica mais curto, para se chegar aos objetivos”, devendo estes objetivos ser comuns ao grupo que se formou.

Um legado de idéias, de sonhos, de possibilidades e de desejos fica em aberto, o fato de a Escola estar abrindo este espaço para alunos e cidadãos da comunidade, desempenhar funções que venham a trazer conforto para suas famílias, abre uma possibilidade que até então não existia, a semente foi lançada e o solo é fértil, devemos regar esta plantinha e colhermos os frutos sonhados.

REFERÊNCIAS

BONAMIGO, Carlos Antônio. **Pra mim foi uma escola... o princípio educativo do trabalho cooperativo**. Passo Fundo: UFP Editora, 2002.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. In: CAD. CEDES. Campinas, 2001. Disponível em: <<http://www.uems.br/propp/conteudopos/ceja/visoesedu.doc>>. Acesso em 10 dez. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPUCAIA DO SUL. EMEF Prefeito João Freitas Filho. Secretaria da Escola. **Projeto político pedagógico**. Sapucaia do Sul, RS, 1998. 18p. digitado.

FALCÃO, Jairo Luiz Fleck. **Fronteiras entre o individual e o coletivo: trabalho, cultura e cooperação no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Razão Bureau Editorial, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, A) 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores**. 3 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

GADOTTI, Moacir. **A gestão democrática na escola para jovens e adultos: idéias para tornar a escola pública uma escola de EJA**. In: INSTITUTO de publicações. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/pub/Institu/.../Gestão_democ_EJA_2003.pdf> Acessado em 11 nov. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

PARO. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, A) 2007.

PARO. Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, B) 2008.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.,1998.

SCHNEIDER, José Odelso. **Educação cooperativa e suas práticas**. Brasília: SESCOOP, 2003.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides, et al. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

TEDESCO, João Carlos; CAMPOS, Ginez Leopoldo Rodrigues de. **Economia solidária e reestruturação produtiva: (sobre) vivências no mundo do trabalho**. Passo Fundo: UFP, 2001.

VIEIRA, Alessandra B. (Coord). **Educação de Jovens e Adultos**. In: Secretaria Municipal de Educação. Sapucaia do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.sapucaiaodosul.blogspot.com>>. Acesso em 20 dez. 2010.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre. ARTMED Editora, 2002.

Apêndice A – Roteiro para entrevista dos

1. O que o (a) fez voltar a estudar e quais são suas expectativas em relação ao Projeto de Cooperativismo, Geração de Cidadania e Renda?
2. O que o (a) leva a participar deste Projeto?
3. O que entende por Cooperativismo?
4. Quais os seus objetivos de vida enquanto indivíduo em crescimento pessoal e social no meio em que vive?

Apêndice B – Respostas dos alunos às entrevistas

RELATO DOS ALUNOS ENTREVISTADOS.

Maria – 39 anos, aluna da Etapa II.

1- *“Muita coisa, eu consigo ler as coisas que eu não lia antes, aprendo a fazer coisas diferentes, conheço amigos, eu não escrevia e não lia nada agora eu consigo ler e escrever as coisas. Ganhar dinheiro, aprendendo a fazer os produtos para vender na rua, quero ajudar em casa minha família, minha vontade é mudar minha vida”.*

2- *“Quero fazer os produtos para vender, começo vendendo na minha rua, depois quero montar uma firma grande, e fazer mais produtos, ter pessoas trabalhando comigo”.*

3- *“Eu acho que é uma firma pra mim uma firma grande, uma firma normal assim que emprega pessoas, para produzir algum produto”.*

4- *“Eu quero chegar numa firma onde todo mundo chega, eu acho que eu vou chegar numa firma, pra poder ajudar minha mãe, meu filho, para que vivam melhor”.*

Carmem – 54 anos, aluna da Etapa II.

1- *“Aprender a ler, to aqui para aprender a ler. Bom esse projeto, o meu objetivo é chegar a um serviço”.*

2- *“Estou procurando um emprego, um serviço, queria arrumar um serviço porque onde eu trabalho não tem carteira assinada”.*

3- *“Não tenho idéia do que possa ser uma cooperativa”.*

4- *“Eu quero mais, quero comprar uma casa pra mim, por que onde eu moro não é meu”.*

Lúcia – 45 anos, aluna da Etapa II.

- 1- *“Tenho vontade de ler e escrever melhor, isso faz falta. Quero aprender outra coisa, isso vai me ajudar”.*
- 2- *“Preciso trabalhar, um salário de verdade, carteira assinada, assim posso ajudar minha família com as contas de casa”.*
- 3- *“Deve ser um tipo de emprego, deve dar dinheiro”.*
- 4- *“Quero comprar coisas para minha família, hoje não posso”.*

Paulo – 61 anos, aluno da Etapa II.

- 1- *“Aqui eu aprendo muita coisa, ganho amigos e estudo. Preciso ter outra profissão, que possa me manter”.*
- 2- *“Ter um emprego como outras pessoas que conheço”.*
- 3- *“Um lugar onde as pessoas trabalham”.*
- 4- *“Comprar um carro e uma casa, moro de favor, isso não é bom, tenho esperança que eu vou conseguir”.*

João – 35 anos, aluno da Etapa II.

- 1- *“A escola me trouxe muitas coisas novas, conseguia a aprender a ler, escrever, fazer contas, a professora me ajuda muito. Eu tenho um trabalho, mas ganho pouco, esse é um motivo que faz eu participar deste projeto, quero aprender mais”.*
- 2- *“To na escola pra aprender quero aproveitar todas as oportunidades que aparecem, que bom que aqui tem coisas diferentes pra fazer”.*
- 3- *“Não sei”.*
- 4- *“Quero melhorar minha situação financeira, dar mais coisas pra minha família, assim não vão passar o que passo”.*

Marli – 52 anos, aluna da Etapa II.

- 1- *“Sou aposentada não tinha o que fazer em casa, não lia não escrevia, aqui aprendi tudo que sei, quero aprender mais. Tudo que perdi quero aprender agora, gosto de todos daqui”.*
- 2- *“Aprender coisas novas”.*
- 3- *“Já ouvi falar nisso na reciclagem perto de casa, os catadores juntam o papel e vendem”.*
- 4- *“Continua vivendo como eu to”.*

Vilma – 44 anos, aluna da Etapa II.

- 1- *“A escola me ajuda muito, consigo ler as coisas, não sou mais enrolada, já to escrevendo certo, gosto da escola. Quero conseguir um emprego melhor, hoje eu trabalho na prefeitura capinando e varrendo rua, pela sacola, quero ter salário”.*
- 2- *“Melhorar de vida, ajudar minha família”.*
- 3- *“Nunca ouvi falar”.*
- 4- *“Quero trabalhar em outra coisa ajudar minha família, comprar minha casa”.*

Adão – 48 anos, aluno da Etapa II.

- 1- *“Preciso estudar a empresa que eu to trabalhando exigiu, to aqui pra aprender. São boas tudo que se aprende se soma”.*
- 2- *“Como já disse gosto de aprender, é isso que quero”.*
- 3- *“Não sei o que é”.*
- 4- *“Meu objetivo é continuar trabalhando nessa empresa”.*

Apêndice C - Roteiro de entrevista: professora coodenadora do Projeto

1- Quais suas expectativas em relação ao Projeto de Cooperativismo, Geração de Cidadania e Renda?

2- O que o (a) leva a participar deste Projeto?

Apêndice D - Respostas da coordenadora do Projeto às entrevistas

RELATO DA PROFESSORA ENTREVISTADA.

- 1- *“Com muito otimismo quero “abraçar” junto à escola esta proposta, se aqui estou é porque sou capaz, tenho credibilidade perante a direção, confia em meu trabalho e no sucesso do projeto, o professor é um eterno sonhador, mas que deve idealizar grande parte de seus sonhos, trabalhar projetos nos deixa mais “solta”, para produzirmos, não ficando “amarrada” a uma série de conteúdos programáticos, o prático, o lúdico proporciona ao aluno momentos de prazer”.*

- 2- *“Em primeiro lugar gosto deste alunado, é um trabalho que me realiza enquanto profissional, vivenciar as angústias, os prazeres e as conquistas, interagir, fazer a diferença nas vidas desses alunos, me faz feliz. O trabalho com projetos te faz experimentar outros “sabores”, proporcionar momentos em que estes alunos podem produzir, colaborando não só em sua renda pessoal e sim se sentindo útil para a escola também para a comunidade”.*

Apêndice E - Termo de Autorização da Escola

Prezado(a) Senhor(a):

Solicitamos sua autorização para realização da pesquisa intitulada Gestão de um Projeto de Cooperativismo Junto a uma Turma de EJA em Escola Municipal de Sapucaia do Sul: uma Proposta de Cidadania e Renda, de autoria do candidato à especialista em Gestão Educacional **Jean Limas**, que está sendo orientado pela prof. Dra. **Maria Luiza Rodrigues Flores**, do referido programa de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Esta pesquisa pretende sistematizar a trajetória e analisar a implementação de um Projeto de Cooperativismo desenvolvido junto a uma turma de Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito João Freitas Filho. A coleta de dados será realizada através de entrevistas, análise de documentos da Escola e proposta de um Projeto de geração de trabalho, cidadania e renda.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa entrevistada. Se no decorrer da pesquisa o participante resolver não mais continuar ou cancelar o uso das informações prestadas até então, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer consequência.

Os pesquisadores se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o/a participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, através do telefone 51- 93024604.

Os dados obtidos nesta pesquisa poderão ser utilizados na publicação de artigos científicos, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes do seu estabelecimento de ensino.

Direção da Escola

Apêndice F – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

Sob o título Gestão de um Projeto de Cooperativismo junto a uma turma de EJA em Escola Municipal de Sapucaia do Sul: uma proposta de Geração de Cidadania e Renda, o estudo, que culminará na elaboração de Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional.

Os dados e resultados individuais da pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado, a não ser que o/a autor/a do depoimento manifeste expressamente seu desejo de ser identificado/a.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo à pessoa entrevistada. Se no decorrer da pesquisa o participante resolver não mais continuar ou cancelar o uso das informações prestadas até então, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer consequência.

Os pesquisadores responsáveis pela pesquisa são a Professora Dra. **Maria Luiza Rodrigues Flores** do Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), e o candidato à especialista **Jean Limas**, do referido programa de Pós-Graduação. Ambos se comprometem a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o/a participante venha a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, através do telefone 51- 93024604.

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos da pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu _____, Identidade nº. _____ concordo em responder a entrevista e fazer parte da referida pesquisa.

Quanto à identificação da autoria de meu depoimento opto:

() pela não identificação de meu nome.

() pela identificação de meu nome.

Participante da Pesquisa (assinatura)

Pesquisador (assinatura)

Data: ____/____/____.